

O Impacto da Solidão Familiar na Saúde Mental de Mulheres Idosas: Uma Análise entre Institucionalizadas e Não Institucionalizadas



BEVILAQUA, Millena.¹; BARBOSA, Ronise.¹; SARAÇOL, Giovana.¹; SARAÇOL, Laura.^{1*}

*laurasaracol@gmail.com.br

MARQUES, Catieli²; VISENTINI, Danielle.²

¹Discentes do Curso de Psicologia Nível I 2023/2- Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

²Docentes do Curso de Psicologia Nível I 2023/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS



MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
Mostra de Criação e Inovação

INTRODUÇÃO

a justificativa selecionada para a pesquisa é a importância do debate da solidão a qual é um fenômeno social e psicológico de grande relevância, especialmente quando consideramos a população idosa que enfrenta desafios muito distintos de outras faixas etárias. Com isso, surge a necessidade de compreender e abordar os desafios e impactos sociais que afetam as idosas. A comparação entre idosas institucionalizadas e não institucionalizadas é essencial para compreender as distintas experiências de solidão e os fatores que a influenciam em cada contexto. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo comparar e analisar a prevalência e intensidade da solidão entre mulheres institucionalizadas e não institucionalizadas, identificando os fatores que contribuem para a experiência de solidão em cada grupo. Com o propósito de fornecer informações valiosas para o desenvolvimento de estratégias e intervenções eficazes para mitigar a solidão nessa população vulnerável.

METODOLOGIA

Dessa maneira o estudo propõe duas técnicas principais de coleta de dados: observação participante e entrevistas semi-estruturadas. O acompanhamento participante será empregado para adentrar na realidade das idosas institucionalizadas e não residentes de maneira não intrusiva. Isso minimizará a interferência externa, e logo será possível obter uma visão autêntica das situações, emoções e comportamentos desses idosos. Esta técnica proporcionará uma compreensão mais completa das questões em estudo (MÔNICO *et al.*, 2017). A amostra foi composta por três idosas que se identificam com o sexo feminino, com idade entre 70 a 90 anos, residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), também conhecidas como lares de idosos de outro modo. Também foi obtida uma amostra por conveniência de outras três mulheres idosas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeira Entrevista

A entrevistada é uma idosa não institucionalizada de 71 anos que participa de diversas atividades sociais e físicas. Posto isso, demonstrou bastante segurança em relação a se sentir conectada com a sua família, e deu ênfase ao vínculo com seus filhos e irmã como fontes de forte conexão. É significativo dizer que essas conexões familiares podem desempenhar um papel na redução da solidão em idosos. Assim como no estudo de Galhardo, Mariosa e Takata (2010) Fica evidente que a distância em relação à família pode ter um impacto negativo na saúde dos idosos. Muitos deles experimentam sentimento de culpa, acreditando erroneamente que a separação é de alguma forma culpa sua.

Quarta Entrevista

A entrevistada é uma idosa institucionalizada, ela reside há 4 anos na ILPI. Logo no início da entrevista, ela cita a sua filha falecida, como uma pessoa com quem se sentia profundamente conectada: “idosa 4: A minha filha... ela morreu antes de mim, eu amava ela... como eu amava ela, minha filha.” A solidão na terceira idade é um fenômeno complexo que merece atenção especial. Como Bowlby (2008) observou, as conexões emocionais, especialmente aquelas com os filhos, desempenham um papel crucial na vida dos idosos. Este estudo examina a influência da solidão familiar na vida de idosos institucionalizados, destacando a importância das conexões familiares e sociais.

Comparação: Idosa 1 e Idosa 4

A comparação entre as entrevistas das duas idosas, algumas diferenças se destacam. A Idosa 4 apresentou um sentimento de solidão mais acentuado, evidenciado pela perda da filha e pela falta de interações sociais significativas. Ela expressou um desejo de se reconectar com suas atividades passadas, mas não mostrou uma participação ativa em grupos sociais ou recreativos atuais. Além disso, revelou uma relutância em compartilhar seus sentimentos negativos com outros residentes ou cuidadores.

Por outro lado, a Idosa 1 demonstrou um alto grau de conexão com a família, descrevendo interações regulares com seus filhos e irmã. Ela também desfrutava de uma rotina ativa, participando de várias atividades sociais e recreativas, como ginástica e dança. Além disso, mantinha uma forte rede de amigos, especialmente no Centro do Idoso, evidenciando uma mentalidade positiva e a capacidade de lidar com os desafios da vida por meio de um envolvimento ativo em diversas atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo comprovou que o objetivo de compreender a prevalência e a intensidade da solidão entre idosos institucionalizados e não institucionalizados foi evidenciado com êxito, obtendo a diferença nos efeitos físicos, mentais e sociais resultantes da solidão entre idosos que contribuíram para conhecimentos significativos e o avanço de abordagens eficazes para reduzir o isolamento nessa população vulnerável. Conclui-se que para manter a saúde mental e atividades sociais saudáveis é necessário a manutenção dela em idades avançadas, que contribui significativamente para a prevenção de transtornos mentais, como depressão, ansiedade e até mesmo demência. Por conseguinte, é imprescindível a contribuição do núcleo familiar para envolver os idosos em atividades sociais. Visitas regulares também desempenham um papel fundamental, proporcionando momentos de companhia e apoio emocional. Entende-se que é importante que a sociedade e os sistemas de saúde reconheçam a importância da saúde mental dos idosos e implementem medidas para promovê-la e apoiá-la. Isso inclui garantir acesso a serviços de saúde mental, desenvolver programas sociais que promovam o envelhecimento ativo e saudável, e combater o estigma associado à saúde mental na terceira idade.

REFERÊNCIAS

MONICO, Lisete et al. A Observação Participante Enquanto Metodologia de Investigação Qualitativa. **CIAIQ** 2017, v. 3, 2017.

GALHARDO, Vitor A. Carlucio; MARIOSIA, Maria Aparecida Silva; TAKATA, João Paulo Issamu. Depressão e Perfis Sociodemográfico e Clínico de Idosos Institucionalizados Sem Déficit Cognitivo. **Rev Med Minas Gerais**, v. 20, n. 1, p. 16-21, 2010.

BOWLBY, John. **Attachment**. Basic books, 2008.